

UMA VISÃO INFANTIL SOBRE A MORTE

✦ Marta Sá – Enfermeira
Unidade de Cuidados Paliativos – Poverello - Braga
sa.marta.sa@gmail.com

✦ João Macedo – Professor Adjunto
Escola Superior de Enfermagem – UM
jmacedo@ese.uminho.pt

✦ Ermelinda Macedo – Professora Adjunta
Escola Superior de Enfermagem – UM
emacedo@ese.uminho.pt

INTRODUÇÃO:

A morte ainda constitui um tabu na sociedade atual. As práticas sociais apresentam um cunho marcado pela pouca discussão da finitude humana e simultaneamente pelo afastamento das crianças deste terreno considerado pouco agradável e gerador de sofrimento. Outrora este tema estava incorporado no *locus* familiar e comunitário e os rituais eram visualizados e vivenciados por todos, inclusive pelos mais novos.

Na sociedade hodierna, a morte está escondida e, apenas aos profissionais de saúde, é permitido assistir e cuidar a pessoa no fim de vida. Desta forma, julgamos que é importante (re)introduzir o tema morte no ciclo vital de discussão da sociedade, desde tenra idade. Necessitamos de entender como percecionam os mais novos a morte, para que quando deparados com este facto inelutável da vida, possam enfrentar e lidar com mais facilidade. Por outro lado, este conhecimento pode ajudar os profissionais de saúde a responder mais eficazmente nos processos de morte e de luto na vida das crianças.

OBJETIVOS:

- Identificar as perceções das crianças sobre a morte;
- Identificar diferenças entre as perceções das crianças sobre a morte num contexto rural e urbano.

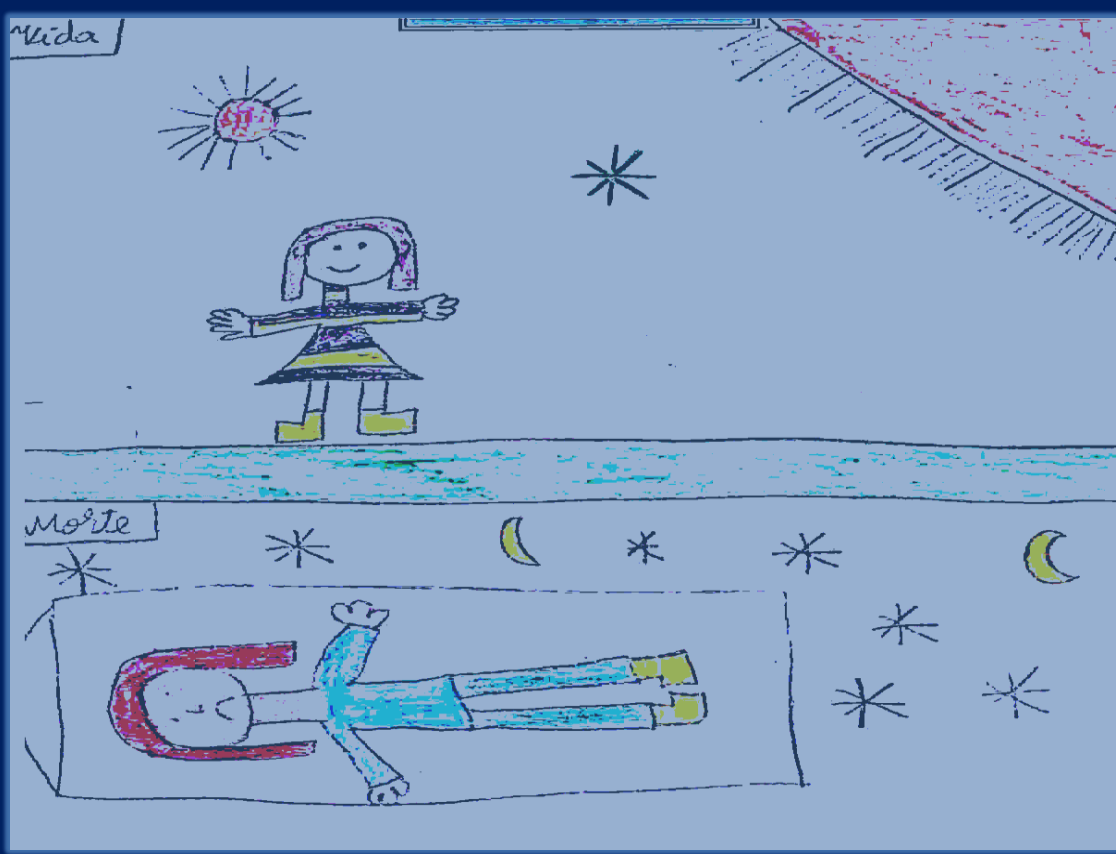
METODOLOGIA:

Tipo de estudo: exploratório e descritivo

Instrumentos: entrevista semi-estruturada

Amostra: 32 crianças (10 pertencentes a uma zona rural de Braga e 22 pertencentes a uma zona urbana de Lisboa, com idades de 8 e 9 anos)

Tratamento de dados: análise de conteúdo



Categorias	Temas	Unidades de registo	Ilustrações
Símbolo da morte	Finitude	"...seria parar..." E19 "...é o fim de nós todos..." E14 "A morte é uma coisa que nunca mais dá para voltar à terra..." E8	
	Alegoria	"Preto. Porque é quando as pessoas estão debaixo da terra..." E21 "...vermelho. Porque é uma cor escura..." E17	
	Crenças	"A morte é quando nos entregamos a Deus." E31 "Deus sabe que tínhamos que morrer..." E23	
Sentimentos	Tristeza	"Acho que a morte é triste..." E1 "A morte é uma coisa muito triste..." E3	
	Desespero	"... desespero..." E12	
Avaliação da morte	Desânimo	"... está desanimado porque a pessoa da família ou amigo morreu..." E23	
	Positiva	"... é quando vamos ver os avós..." E6	
	Negativa	"... é uma coisa muito feia..." E18 "... inferno..." E16	

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

Parece não existirem diferenças de perceções sobre a morte entre as crianças dos 8 e os 9 anos e não foram encontradas diferenças relevantes nessas perceções no contexto urbano e rural. Na amostra estudada, apesar de não ocorrerem fenómenos de constrangimentos a falar sobre a morte, verificou-se que é um tema que perturba e cria sentimentos e emoções negativos. Por outro lado, verificou-se que o discurso sobre a morte foi construído a partir das vivências sociais, apesar da ausência de momentos formais de discussão em contexto familiar e educativo.

Bibliografia:

- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. 4ª edição. Lisboa: Edições 70.
- Bluebond-Langner, M., DeCicco, A. (2006). Children's views of death. In: Goldman, A., Hain, R., & Liben, S. (Eds.). *Oxford Textbook of Palliative Care of Children* (pp-85-93). Oxford/New York: Oxford University Press.
- Gesell, A. (1977). *A Criança dos 5 aos 10 Anos*. 5ª edição. Lisboa: Editorial Império.
- Lizasoáin, O., & Lieutenant, C. (2002). La pedagogia hospitalaria frente a un niño con pronóstico fatal – reflexiones en torno a la necesidad de una formación profesional Específica. *ESE*, 2, 157-165.
- Kreicbergs, U., Valdimarsdóttir U., Onelöv E., Henter J., & Steineck G. (2004). Talking about Death with Children Who Have Severe Malignant Disease. *The New England Journal of Medicine*, 351 (9), 1175-1186.
- Macedo, E., Macedo J., Gomes, M., & Peres, P. (2010). Educar para a morte e a promoção da saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 3, 48-53.
- Macedo, J. (2011). *Educar para a morte*. Coimbra: Almedina.
- Martins, T. (2006). *Concepções da morte e estratégias de enfrentamento: um estudo com crianças de 06 aos 10 anos com e sem experiência de perda por morte recente*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Faculdade de Psicologia.
- Papadatou D. (1997). Training Health Professionals in Caring for Dying Children and Grieving Families. *Death Studies*, 21, 575-600.
- Piaget, J. (1989). *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Psicologia e Pedagogia. 5ª edição. São Paulo – Brasil: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Willis C. A. (2002). The grieving process in children: strategies for understanding, education, and reconciling children's perceptions of death. *Early Childhood Education Journal*, 29 (4), 221-226.
- Sirkilä, K., Saarinen-Pihkala UM., & Hovi L. (2000). Coping of parents and siblings with the death of a child with cancer: Death after terminal care compared with death during active anticancer therapy. *Acta Paediatrica*, 89, 717-721.